



Escritorio - Rua do Ouvidor, 70.

Côrte e Nicheroy.

Anno .....	16\$000
Semestre .....	9\$000
Trimestre .....	5\$000

NUMERO AVULSO

200 rs.

Provincias.

Anno .....	20\$000
Semestre .....	11\$000
Trimestre .....	6\$000

**NÃO! NÃO!!**  
**ROCAMBOLE**  
**NÃO MORREU!!**

*A Gazeta de Noticias*

Começou  
 a publicar  
 a continuação  
 do romance

**ROCAMBOLE**

GAZETA DE NOTICIAS

ESCRITORIO

70 RUA DO OUIDOR 70

**OPOPONAX** EXTRACTO,  
 SABONETE  
 POLVILHO

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

**GRANDE ESTABELECIMENTO**

DE

**BANHOS**

149 RUA DO OUIDOR 149

*perto do largo de S. Francisco de Paula*  
 Este estabelecimento acha-se montado  
 com todas as acommodações e biscoito que  
 exige uma casa d'este genero, podendo ser  
 frequentado pelas familias.  
 Banhos quentes, frios, de chuva e  
 medicinaes.

Assignaturas com grande  
 abatimento.

**GRANDE EMPORIO**

DE

**VENTAROLAS CHINEZAS**

NA

Galeria de Dresden

55 RUA DA URUGUAYANA 55

**DR. SILVINO DE ALMEIDA**

ESPECIALIDADE

DE

MOLESTIAS DE PELLE

30 Rwa Primeiro de Março 30

MASSA INSECTICIDA

**Destruição immediata**

DAS

baratas, ratos, etc.

Ao GRANDE MAGICO, Ouvidor 107.

**LIVROS EM BRANCO**

E

OBJECTOS DE ESCRITORIO

**Moreira Maximino & C.**

111 Rua da Quitanda 111

**DR LACERDA COUTINHO**

MEDICO

57 RUA DOS ARCS 57

**O MOSQUITO**

PUBLICA

**Anuncios Illustrados**

E NO CORPO DA FOLHA

70 Rua do Ouvidor 70

Sabtu á luz e acha-se á venda na livraria  
 do editor Serafim José Alves, á praça  
 D. Pedro II n. 16, a

**SELECTA**

**ANGLO-AMERICANA**

DO

**DR FELIPPE M. A. CORREA**

obra adoptada pelo conselho de instrucção  
 publica, e approvada pelo governo para  
 servir de texto nos exames da instrucção  
 publica e no imperial collegio de Pedro II,  
 1 vol com 400 paginas impressas em-8. °

**O DR FERREIRA DE ARAUJO**

**MEDICO**

119 Rua Sete de Setembro 119

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

TELEGRAMMAS

NOTICIAS LOCAES

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

NOTICIAS MARITIMAS

MOVIMENTO COMMERCIAL

PREÇOS CORRENTES

DE GENEROS DO PAIZ

**FOLHETINS**

Publica-se todos os dias

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . . . 3\$000

Provincianas . . . 4\$000

ESCRITORIO

70 Rua do Ouvidor 70

**MINIATURAS** poesia por GONÇALVES  
 CRESCO—á venda na rua  
 do Ouvidor n. 70.

**O CULTIVADOR**

Periodico Agricola

PUBLICANDO MENSALMENTE

UM NUMERO DE 28 PAGINAS, EM 4°

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA

DE

Serafim José Alves

16 Largo do Paço 16

**CAMPAIHAS ELECTRICAS**

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

**A MINERVA** deposito de fundas,  
 instrumentos de opti-  
 ca, mathematica,  
 photographia e musica. Paramentos de  
 igreja e sortimento variado de imagens:  
 rua da Quitanda, 99.

*Flores do Campo*

UM VOLUME, POR

**EZEQUIEL FREIRE**

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

## EXPOZICÃO

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosamente enviados:

AO SR SECRETARIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS—*os Anuaes das sessões ordinaria e extraordinaria de 1875.*

AO SR DR LUIZ BANDEIRA DE GOUVEA—*o Relatorio apresentado á Companhia Ferro Carril Fluminense, que parece dar já resultados que devem encher de jubilo as almas dos accionistas e de milhaças as algibeiras.*

AO SR F. C. VASQUES—*Lagrimas de Maria*, drama em tres actos, de que é auctor, e que foi muito applaudido na Phenix.

AO SR F. J. DE SOUZA JUNIOR—*o Discorso* que pronunciou no dia da inauguração da escola de meninas da freguezia de S. Nicolau, no Porto.

SR S. N.—Ora graças a Deus, que já o Sr tomou as suas proprias iniciaes. Pois diga-nos agora: como vai V. me dá sua tosse!

SR Y—Esteve o Sr com cerimonias para escolher assignatura, e afinal escolheu uma letra exquisita. Pois olhe, podia ter escolhido outra qualquer, por exemplo um U ou um O.

### VAMOS TER CARVÃO BARATO!

O Brazil é definitivamente a terra das maravilhas!  
E' a gente dizer: «isso é impossível» e logo—o impossível—a realisar-se!

Ora quem pensam que vai ser nomeado conservador das mattas e florestas imperiaes!

Damos-lhes um doce se forem capazes de advinhar!  
Talvez pensem que é um engenheiro distincto, entre muitos distinctos que por ahí temos!

Cuidam que será um especialista, que tenha encanecido no estudo da silvicultura!

Escusam de parafusar.  
Quem vai ser nomeado conservador das mattas nacionaes, —é o Sr tenente-coronel Carvalho, de hydraulica memoria!

Dir-nos-hão que o nosso ex-bombeiro-mór não entende da póda; mas fazem favor de nos dizer se elle entendia tambem do riscado quando exerceu por tantos annos uns dos mais importantes cargos da republica!

Além d'isso a practica vale mais do que a theoria; e o estudo practico que o Sr tenente-coronel Carvalho tem feito da *pyrocultura*, deve servir com manifesta vantagem para augmentar a riqueza publica, com mais esta fonte de receita—o carvão vegetal!

Na verdade, não se podia escolher homem mais competente, para iniciar officialmente a industria do carvão.

O Sr Carvalho conhece todos os systemas de reduzir a carvão todas as coisas d'este mundo!

Que diabo! Não se vê assim arde, as casas aos centos, para ficar tão lanuzado e ignorante, como um director de conservatorio de musica!

Muito mais que isto de ser conservador não quer dizer que se tenha obrigação de se conservar qualquer coisa!  
Historias!

Na *Princesa de Trebisonde* perguntava-se a um conservador de museu, se elle conservava alguma coisa. O conservador dizia que não conservava coisa alguma; e ao que lhe redarguiam que já ao seu predecessor lhe acontecia o mesmo!

Já se vê que, se no novo emprego do Sr tenente-coronel Carvalho não é absolutamente necessario que se faça alguma coisa, o *homem* está no caso de desempenhar o seu logar discretamente!

Os botanistas é que ficam a *três de fundo*, sem saber de que terra são!

Agora vão os exemplares das nossas ricas florestas, ser classificados debaixo de nova fórma e nomenclatura.

Não haverá mais aquelles nomes ressendendo a latim por todas as letras. Desde o dia que começar a administração do ex-pyrocultor, já as arvores ficam com outras denominações.

Dir-se-ha d'ahi em diante—a frondosa *Yágu*—a odorifera *Sinhásinha*—a flexivel *Crioula*, etc.

Isto é quanto á classificação botanica.

Quanto á essas resinas e mais productos forestaes que se extrahissem d'essas mesmas arvores, deviam formar uma collecção digna de figurar em Philadelphia.

Devia ser muito bonito de vêr-se nas vidraças do palacio da exposição, uns frascos de bocca larga, com os seguintes rotulos:

Gomma extrahida da *Yágu*—Resina de *Crioula*—Casca da *Sinhásinha*, etc., etc.

Se o Sr Carvalho chega a tomar posse do cargo de conservador das florestas, temos esta pepineira engarrafada, em exposição por esse mundo de Christo!

Mas, aqui para nós—este Sr Carvalho chorou na barriga da mãe! Sim, porque elle não é, para que digamos, um grande furaparedes, mas é tenente-coronel Carvalho para aqui, tenente-coronel Carvalho para acolá!

E' o que se vê!...

Quanto a nós, não se pense por ahí que fazemos opposição á nomeação do Sr tenente-coronel Carvalho para conservador das florestas nacionaes.

Não, senhor!

Parece-nos até de justiça esta homenagem ao seu merito, este reconhecimento aos servicos que elle presta para o embellezamento da nossa capital!

O emprego é na verdade uma conezia!

Mas as conezias são para os velhos!

E o Sr Carvalho está velho!

Confiem-lhe pois todas as florestas, e sobretudo as virgens!

ALFREDO RIANCHO.





**A V. M. DEDICO ESTE QUADRO DE DESOLAÇÃO**

*São Inocência e do-se no fundo d'Alona ver os destinos do velho para os seus filhos d'Alona. Guerras que lá se foram e Inocência, reaparecendo nos olhos dos filhos prósperos!*

*O velho encorajado de enfrentar emigrantes anacronísticos. Estavam fracos!*

*— Mas De V. Exc. que é Médico e Vereador devia ser o mais interessado pela limpeza da Cidade.  
— Meu amigo, está enganado! Da poeira da Cidade é que eu vivo e a minha família!*

*E a reconhecida afilidade sabidamente espírita frustros e recobido aos seus parentes em troca de provas de milagre...*

*— Não foca caso de que diz a imprensa sobre a poeira política. Eu quando preciso de um espírita não furo; e, de mais a mais, o meu pequeno está muito doente...*

*Uma família de imigrantes recém-chegados. Perde o pai, enlouquece de velozes, mata o filho a Santa Casa da Misericórdia bons anos de mil reis d'intervento.*

*A Europa afasta-se apavorada do futuro Brasil. Caminharam homens do estado, cidadãos, capazes de destruir este edoço, que a glória está aqui...*

*As duas epidemias reinantes Brasil.*

## GALERIA THEATRAL

VI

MILLE ROSE VILLIOT

E' irmã de sua irmã.

Mas é esta só a semelhança que se nota entre as duas.

Poder-se-hia dizer talvez que uma é a outra virada pelo avesso.

Não será?

Chamam-a Rosa, e Rosa é, mas não é rosa rosada.

E' rosa branca, rosa de todo o anno, sem perfume, quasi sem folhas, mas em compensação com muito espinho.

D'ahi á difficuldade de colhel-a.

E' uma rosa que ainda falta á collecção do Ribeirinho Badaró. Não ha photographo, nem pintor que lhe faça o retrato com verdade.

A sua imagem só poderia ser bem reproduzida em porcellana, n'um transparente de lamparina.

Parece ter sido feita para ser vista no stereoscopio.

Só assim ganha relevo e destaca-se do fundo.

Vendiam ahí as quitandeiras umas bonecas feitas de algodão em rama, uma das quaes ella parece.

Quando passa toda teazinha e empinada, machinalmente baixa-se os olhos para vêr-se a rodella de papellão onde tem pregados os pés.

E' sempre séria e severa.

Figura de realço que toca a *Maria cachucha*.

Em scena é outra coisa.

Representa a comedia e canta a operetta: para uma e outra coisa tem geito e vivacidade, sem fallar nas tintas que tem no camarim.

Canta tambem nos intermedios; e sua cançoneta favorita é *Les Baisers*.

E' que esta cançoneta offerece ensejo para enviar-se beijos a quem os pede e a quem os não pede.

E entre uns e outros algum chega a seu destino.

No mais, escreve sem orthographia, mas com estylo; não conta bem, mas acerta sempre, e reza sempre antes de dormir.

GRYPHUS.

## COISAS D'AMOR

Foi n'um dia de chuva,  
escuro e nevoento.O seu vestido preto e a preta luva  
fizeram-me suppôr que era viuva,  
mas n'ella não pensei mais que um momento.

Passaram-se alguns dias.

Tornei a encontral-a. Attentei n'ella  
e vi quanto era bella,  
e que fulgor nas palpebras sombrias,  
e quanta distincção, grave e singela.Correu uma semana  
e já me preocupava se a veria.  
Appareceu a minha deshumana  
e todo o santo diafoi cá dentro um *Te-Deum*, foi um *hosanna*!

Como o diabo as arma!

Quando a tornei a vêr, fui-a seguindo  
enlevado, bom Deus, no gesto lindo,  
sem ouvir da prudencia a voz d'alarma  
desastres prevenindo.Fui-a seguindo até entrar na igreja  
como um cão segue a pista.

Santos do altar, como eu vos tenho inveja!

Ai! quem fará de mim—santo que seja—  
para attrahir-lhe a vista.Pois ella só nos santos punha os olhos;  
eu só na imagem d'ella, pura e fina.

Oh! que imagem divina!

Quando sahio, compôz da saia os folhos,  
e eu bispei-lhe... a botina.Aqui está como foi. E vou agora  
correndo o meu fadario amargurado.

De dizer-lho retardou eu mesma a hora.

Vamos: não é pecado...

—Adoro-te, senhora!

Eon.

## CORRILIO THEATRAL

A chuva apesar de cair em abundancia tem deixado os  
theatros a pedirem—chuva. Aqui ou alli um espectáculo tendo  
por espectadores meia duzia de herões que não receariam  
afogar-se.

..

O *Correario* apesar d'isso navega em mar de rosas, e é de  
esperar que continue assim até ceder lugar á grande magica.

..

O *Cassino* vai reabrir com a companhia do Alcazar, refor-  
çada por alguns artistas da finada companhia. O reforço de  
Mlle Henry, já não é pequeno, como volume.

..

Na *Phénix* tornou a estreiar a actriz Appolonia no papel  
de Margarida do *Fausto*.Quem faz o papel de *Fausto* é o Sr Lisboa, que tambem faz  
os fatos para as peças.

E' uma dualidade artistica, de que poucos dispõem.

..

Diz-se que o actor Valle vai organizar companhia para o  
S. Luiz.Com elenco razoavel e boa escolha de espectaculos, é de esperar  
que faça carreira.

..

A companhia de Zarruela depois de soffrer bastantes des-  
graças, conseguiu dar na segunda-feira um espectáculo com uma  
peça em primeira representação e a estré de um tenor.Apesar dos artistas estarem em sociedade e de serem con-  
hecidas as suas desventuras, o generoso publico d'esta capital  
quasi que deixou a sala vazia!Tambem para que auxillar umas poucas de familias com  
fome e sem recursos? E' preferivel ir para a chacra ao sol posto  
contar os lucros da agiotagem do dia.

J. RICARDO.



## SABRÍCOS

E' incontestavel a influencia meteorologica sobre todas as coisas d'esta vida. O club da Reformaahi está para o demonstrar.

O tempo tem-se mantido variavel, entremediado de rajadas de sol e chuva, uma hora ventoso, outra abafado, outra simplesmente fresco. O centro liberal reuniu-se, e depois de maduras reflexões entre os seus membros, resolveram deitar manifesto aos seus correligionarios.

E deitaram mesmo.

Mas ahi se fez sentir a tal maldita influencia e o diacho do manifesto sahii numa geringonça que no fim entra a gente a perguntar uns aos outros:

—Que diz elle?

Ao que ninguem sabe responder. Pudera!

Se a memoria me não falha, andou a Reforma durante muito tempo a martellar na questão religiosa, como quem na realidade combate pelas idéas avançadas, reclamando para a sociedade civil os direitos que lhe competem e de que o clero se quer chamar á posse, em nome da humildade e desinteresse pregados pelo fundador do Christianismo.

Julgava todo o mundo que eram as palavras da Reforma a genuina expressão do programma do partido, apesar de na camara se estar cada dia a ouvir o Sr Zacarias prégar a bulla da Santa Cruzada e preconisar as virtudes da agua de Lourdes.

Pois no programma nem palavra de tudo isso.

Em compensação todas as suas aspirações resumem-se em pôr em vigor a eleição directa, e essas calorosas palavras vieram assignadas pelo Sr Nabuco de Araujo, o mesmo que ha uns dez annos clamava contra ella.

Como os tempos mudam e como o Sr Nabuco se parece com os tempos!

Somos todos assim.

Pois no domingo, não viu o folhetinista do *Journal*, atihar umas piadinhas nos caricaturistas, que « tem tomado as liberdades que todos sabem e já muita gente deplora »!

Ora o diabo não tem somno!

Quando eu me lembro que o folhetinista do *Journal* foi redactor, em S. Paulo, do *Ypiranga*, e aqui na Côte da *Republica*, fico mesmo como *uma doidinha*!

Ora nós compartimos com o dito folhetinista a idéa de que todas as nações têm os seus vultos historicos, os seus grandes homens, que se impoem á veneração dos seus concidadãos. Em França ha Thiers e Mac-Mahon, nós temos o Pedro II e Caxias. O que não quer dizer que Thiers e Mac-Mahon em França, Pedro II e Caxias no Brazil, sejam impecaveis, e ainda menos que a *Republica*, que foi orgão d'um partido politico, ou o *Mosquito*, que não foi nem é orgão de nenhum d'elles, tenham perdido o direito de analysar os factos conforme elles se lhes figuram.

Não ha de ser d'essa imprensa que ha de vir o mal ao paiz. Talvez sejamos brutaes, mas somos sinceros. Não teremos

arrebiques de phrase, nem cortezias palacianas, mas tambem nada custamos á nação. Talvez sejamos severos nas nossas apreciações, mas não somos partidarios, nem recusamos o nosso applauso a quem quer que seja, quando elle fór merecido.

Quanto ao estimavel collega a quem nos dirigimos, podiamos dizer-lhe: *quem te viu e quem te vê!* mas preferimos substituir este modo de fazer por um outro: *o diabo depois de subvertido mette-se ermitão.*

O que é notavel é que dos folhetinistas do *Journal de Commercio*, enquanto um nos dá lições sobre os limites da liberdade, o outro faz preleções de linguas estrangeiras, com aquella proficiencia que ha de dar com elle em mestre de meninos por alguma villa da roça.

Deu-lhes agora para tomar o logar de directores da instrucção publica, que tão lindamente occupava o Sr senador José Bento; que se lhes ha de fazer?

O que é pena é que o *Caipira* não limite as suas graças ás taes lições de francez. Não diria tanta tolice a proposito do *Recolhimento das Orphãs*, nem o faria theatro de uma scena de mallogrado casamento que alli se não deu.

Isto de folhetinistas quando estão sem assumpto...

Nó entretanto os assumptos não faltam. Agora então, que todos andam furiosos contra o Sr José Bento, por causa da sujudade publica.

Mas, basta; já me occupei duas vezes com isso, e sempre ouvi dizer que *tres vezes é molestia*.

Apenas direi que a chamada empresa Richard, não é como alguns d'izem, uma empresa de afilhados.

Isso é que ella não é. De *filhos*, sim.

E' o Sr Bento Filho, o Sr Rego Filho, o Sr Galvão Filho e até os inspectores são os Srs Drs Gonzaga Filho e não-sei-que Filho.

Que sucia de filhos!!!

Boa.

## Charadas

Ainda não recebemos decifração alguma que mereça premio.

Devemos porém declarar que na *Decapitação* ha um erro que lhe torna a decifração mais propriamente «adivinhação.» E' a palavra *temo* em vez de *tomo*.

Repetimos pois a proposta, para melhor facilidade dos decifradores.

## DECAPITAÇÃO

Quando venho a esta—tomo aquella—que estás vendo—muito—esquerda.

N. B. — Já fizemos presente de uns oculos ao patusco do revisor.

CORRESPONDENCIAS  
PARTICULARES CONTAM  
O IMPERADOR



O balcão de um jornal sério, serio e grave: Allos, en avant la musique!

# AO RELOGIO MONSTRO

F. Martins d'Oliveira

Chama-se a attenção para  
o grande sortimento de jóias  
e relógios dos melhores fabri-  
cantes, tudo mais barato que  
se encontra qualquer parte,  
recebe todos  
os artigos di-  
rectamente.

RUA DA CARIÓCA Nº 88